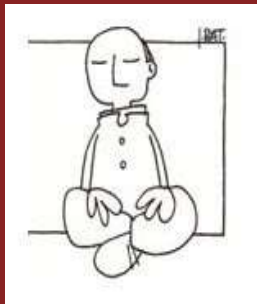


PAUSA INACIANA 02



1- DISPOR-SE

Escolho um texto bíblico. Defino a duração da oração. Busco um lugar tranquilo e agradável que ajude a me concentrar. Encontro uma boa posição corporal.

2- PREPARAR-SE

Faço silêncio interior e exterior. Respiro lentamente, suavemente. Tomo consciência de que estou na presença de Deus. Faço com devoção o sinal da cruz.

3- SITUAR-SE

Peço a Deus Nosso Senhor para que todos os meus desejos, pensamentos e sentimentos estejam voltados unicamente para o seu louvor e serviço. Peço a Graça que verdadeiramente desejo receber de Deus.

4- MEDITAR

Leio o texto devagar, saboreando as palavras que mais me "tocam". Reflito por que esta frase, palavra, idéia me chama a atenção. Converso com Deus como um amigo: falo, escuto, peço, louvo, pergunto, silêncio, seguindo os sentimentos experimentados na oração.

5- REVISAR

Recordo o meu encontro com Deus. Anoto o que foi mais importante na oração: o texto mais significativo (palavras, frases e imagens); os pensamentos predominantes; os sentimentos de consolação ou desolação; se houve apelos e como me senti diante deles.

(Adaptado de <http://jesuitasbrasil.blogspot.com/2007/11/passos-para-orao-de-meditao.html>)

EMAÚS: RECORDAR A HISTÓRIA – SENTIR A HISTÓRIA

Adroaldo Palaoro, SJ

“Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido”

Lc 24,14

Nossa vida é parte da **História**, e esta, por sua vez, é formada pelas **histórias** de nossas vidas, pontilhadas e marcadas pela presença de outras muitas **histórias**.

A **História**, por si mesma, é provocante e nos fascina; ela tem um estranho poder de sedução. Nós nos reconhecemos nas **histórias** da **História**; isso nos facilita tomar consciência de onde estamos e quem somos, e nos ajuda a assumir decisões mais maduras frente aos desafios e surpresas que a vida nos reserva.

A vida só tem sentido quando se torna **História**, isto é, quando não se limita a repetir o passado, mas quando engendra algo novo e diferente a partir de uma História internalizada e saboreada.

*“Promover educação de excelência, inspirada nos valores cristãos e inacianos,
contribuindo para a formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos.”*

É somente no nível mais profundo que o ser humano transforma seu “tempo” em **história** e seu “espaço” em **encontro**.

No relato dos “discípulos de Emaús”, o encontro com o Ressuscitado nos ajuda a “ler” a **História**, pessoal e coletiva, de uma maneira diferente e instigante. A história triste e fracassada dos dois discípulos adquire um novo sentido a partir da luz dos relatos bíblicos que o Peregrino traz à memória.

[...]

A partir do fundamento da **História** (Jesus Cristo), contemplamos nossa própria **história** (pessoal e institucional): **história** que deve ser observada, lida, discernida. Tal experiência nos ajuda a abrir os olhos para a novidade inesgotável da vida nos faz “aquecer o coração”, desperta em nós o desejo e mobiliza todas as nossas capacidades para um compromisso de ação transformadora na **história** pessoal e coletiva.

A **História** está sempre aberta, desafiando-nos, arrancando-nos de nosso imobilismo, despertando nossa criatividade para ser reescrita de uma maneira diferente.

Nossa **história** pode ser poderosa motivadora de mudança; ela nos levanta quando estamos dispersos e sem direção; ela não é apenas relato do passado, mas parte viva do que somos agora; ela nos traz para “casa”, para nossa própria integridade e identidade.

Assim, a experiência pascal significa “conhecer”, “sentir” e “amar” a nossa própria **história**. É uma verdadeira experiência de Ressurreição.

Só assim a **história** se converte em “Epifania” (manifestação) de Deus e nos permite compreender, acolher e integrar tudo o que acontece, dentro e fora de nós.

Este é um tempo de **Graça**: o encontro vivo da “**história**” celebrada com o compromisso de construção da “**nova história**”, mais ousada e mais criativa. Trata-se de um momento tão fortalecedor e jubiloso que estremeçemos reverentes diante do que celebramos.

Sem a luz da **Ressurreição**, nossa **história**, pessoal e coletiva, se reduz a eventos opacos, vazios, tristes...

Com a **Ressurreição**, a **história** se ilumina, se transfigura e nos desafia. A **Ressurreição** plenifica, dá sentido e costura os eventos, constituindo-se em “História de Salvação”. Ela nos faz ver o que todo mundo vê, mas de um “modo” diferente: vemos mais longe, vemos além, vemos mais fundo...

(Adaptado de: <https://ignatiana.blog/2020/04/24/emaus/>)

REFLEXÃO/AÇÃO

Após deixar-se inspirar pelo que o Pe. Adroaldo nos propôs acima, é hora de acolher no coração a narrativa bíblica o Evangelho de Lucas (Lc 24,13-35):

Naquele mesmo dia, o primeiro da semana, dois dos discípulos iam para um povoado, chamado Emaús, a uns dez quilômetros de Jerusalém. Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles. Os seus olhos, porém, estavam como vendados, incapazes de reconhecê-lo. Então Jesus perguntou: “O que andais conversando pelo caminho?” Eles pararam, com o rosto triste, e um deles, chamado Cléofas, lhe disse: “És tu o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes dias?” Ele perguntou: “Que foi?” Eles responderam: “O que aconteceu com Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e diante de todo o povo. Os sumos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que fosse ele quem libertaria Israel; mas, com tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram! É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos assustaram. Elas foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo dele. Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos e que estes afirmaram que ele está vivo. Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito. A ele, porém, ninguém viu”. Então ele lhes disse: “Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram! Não era necessário que o Cristo sofresse tudo isso para entrar na sua glória?” E, começando por Moisés e passando por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, as passagens que se referiam a ele. Quando chegaram perto do povoado para onde iam, ele fez de conta que ia adiante. Eles, porém, insistiram: “Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!” Ele entrou para ficar com eles. Depois que se sentou à mesa com eles, tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu a eles. Neste momento, seus olhos se abriram, e eles o reconheceram. Ele, porém, desapareceu da vista deles. Então um disse ao outro: “Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?” Naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém, onde encontraram reunidos os Onze e os outros discípulos. E estes confirmaram: “Realmente, o Senhor ressuscitou

*“Promover educação de excelência, inspirada nos valores cristãos e inicianos,
contribuindo para a formação de cidadãos competentes, conscientes, compassivos, criativos e comprometidos.”*

e apareceu a Simão!” Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como o tinham reconhecido ao partir o pão.

A experiência dos discípulos no caminho de Emaús é uma alegoria da nossa vida.

Nós também estamos a caminho na busca do sentido da vida, da nossa felicidade e salvação.

Na travessia desse caminho: o que você nota de semelhante com aqueles homens de Emaús?

Quanto tem pesado no seu coração a fuga da missão, a perda de horizontes, o medo dos desafios, o isolamento e separação da comunidade, a volta às velhas práticas viciadas do cotidiano?

Quando tem sido difícil de perceber a presença do Senhor (***“Os seus olhos, porém, estavam como vendados, incapazes de reconhecê-lo”***), quando seus olhos se fecham e você não vê saídas?

Fale disso, intimamente, com o Senhor Jesus.

Peça-lhe a Graça de reconhecê-Lo e de reanimar-se.

A dinâmica daqueles homens pode ser a nossa: sentir o coração abrasado pela presença do Senhor e o desejo de compartilhar isso com os outros.

Em sua vida, desde as pequenas ações do cotidiano: por onde começar? Considere essa questão por alguns instantes e abra o seu coração confidenciando todas essas coisas com Nosso Senhor.

Esperamos que seu exercício tenha sido proveitoso. Até o próximo!